

KLIMT E A ALTERIDADE DO FEMININO

Manan Terra Cabo

Mestrado – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Apresentação

Klimt nasceu em Baumgarten, em 1862. Filho mais velho de uma família grande, seu pai era cinzelador. Quando criança já demonstrava uma tendência para as artes, desenhava muito bem e começou a ajudar o pai desde muito menino. Entrou aos quatorze anos para a Escola de Artes e Ofícios de Viena, onde estudou sete anos, um ano depois seu irmão Ernst o acompanhou, mais tarde, incentivado por seu professor Laufberger, criou uma sociedade com seu irmão e seu amigo Matsch para trabalhar em pequenas obras decorativas. Seus primeiros trabalhos são Neoclássicos, marcados pelo barroco. Nesta época Viena era a quarta cidade mais importante da Europa, capital do Império Habsburgo, vivendo “seu período de ouro da inteligência Vienense” e com atmosfera de “neurose e indolência”.

O liberalismo Austríaco venceu a luta contra a aristocracia e o absolutismo em 1848, quando chegaram ao poder. Em 1860 estabeleceram um regime constitucional, que permaneceu por vinte anos, porém, essa ascensão se deu através de inimigos externos da velha ordem e não por motins populares, assim construíram uma base frágil, pois os liberais eram poucos; alemães, judeu-alemães e a classe média urbana. Em 1880 formaram-se partidos de outros grupos sociais que reivindicavam participação política, porém, em 1895, o imperador Francisco José, apoiado pelos católicos, recusou-se a ratificar a eleição de Karl Ludger, prefeito anti-semita. Entretanto, dois anos depois, o Imperador ratificou Lueger como prefeito e os social-cristãos iniciaram dez anos de um governo de anti-semitismo, clericalismo e socialismo municipal.

Em 1900 os liberais foram derrotados no parlamento, dando lugar a movimentos de massa modernos, cristãos, anti-semitas, socialistas e nacionalistas. Essa derrota teve repercussões de forma que o progresso parecia ter chegado ao fim: não chegou a ser um estado de decadência, mas de impotência. Viena sofria de uma enorme desintegração social e política no fim do século XIX.

Klimt, em meio a todos estes acontecimentos, começou sua carreira como decorador deste modo ficou conhecido por seus talentos

artísticos. Esta primeira fase, sobretudo acadêmica, foi bastante influenciada por seus professores, de estilo Neoclássico com atributos barrocos, esse barroco também foi instigado por estudos de desenhos de Hans Makart, artista famoso da época e assim se torna um apaixonado pelo excesso barroco. Esta fase se caracterizou pelo pintor ter um caráter histórico e realista e utilizar de todo seu recente conhecimento da Antiguidade, para ajudar a sociedade vienense a se erguer. Porém ele começou, desde então, a implantar comentários que estarão sempre presentes em suas pinturas, como no caso da decoração do Kunsthistorisches Museum, estampou figuras femininas, onde cada uma representa um período artístico e entre elas esta à alegoria da Grécia Antiga que retrata uma senhorita com uma maquiagem pesada, como uma mulher Vienense contemporânea de má vida. Ele pintava seu sentimento de identificação pessoal com a cultura a qual servia. Klimt logo se tornou o artista Vienense mais estimado de seu tempo, por estar no cenário das artes decorando prédios importantes encomendados pelo Estado.

Gustav Klimt é contemporâneo aos impressionistas e pós-impressionistas e, assim como Freud (o quadro “*A filosofia*” é da mesma data do livro a Interpretação dos sonhos), pertence ao movimento conhecido como Art Nouveau e, como eles, também está classificado como moderno. Essa transição para a modernidade é percebida explicitamente em suas obras que acabam tendo como característica a abstração e o simbolismo.

Em 1897 os artistas Vienenses se reúnem em prol da arte, eles nunca buscaram uma ruptura, ao contrário, eles queriam uma conciliação do caráter antigo com pensamentos e idéias “modernos” e organizam um movimento que foi conhecido como Secessão. Eles queriam dar a devida importância ao trabalho artístico:

“nós queremos declarar guerra à rotina estéril, do bizantino rígido, a todas as formas de mau gosto... A nossa Secessão não é combate a favor da promoção dos artistas modernos contra os antigos, mas um combate a favor da promoção dos artistas contra os propagandistas que se fazem passar por artistas e que tem um interesse comercial, no qual a arte não se pode manifestar”¹.

Klimt foi fundamental para o grupo, liderava esse movimento de libertação da Arte, a Secessão, sendo um combatente corajoso e inflexível da causa. O grupo acreditava na mudança da sociedade através da arte, uma luta pelo

¹ FRODL, Gerbert. *Klimt*. Paris: Editions du Chêne, 1990.

direito da criação, mas não se tratava de um combate estético e, sim de uma união a favor das artes novas e de seus artistas. Neste momento Gustav aderiu a *“símbolos clássicos como uma ponte metafórica para a escavação da vida instintiva, e principalmente sexual”*².

Durante, aproximadamente os anos 1898 e 1909, Gustav Klimt desenvolveu sua fase dourada, inspirada na estética da arte bizantina e inserida nas propostas da modernidade de Viena. A fase dourada caracteriza-se por conter partes essencialmente realistas e ornamentos de motivos ecléticos e abundantes, de modo que a decoração enriquece o real. Nossa proposta é analisar, a partir da busca do artista por uma forma pictórica nova; uma *“mise en image de seus conteúdos transcendentais”*³; o feminino nessa fase de sua obra e entender o significado dos elementos simbólicos de caráter decorativo.

Apesar de sua fama, Klimt sofreu grandes críticas por seus contemporâneos, incluindo o fato de ter obras devolvidas pelo estado, viveu em uma sociedade que incentivava a arte moderna, porém esta deveria seguir determinados padrões, pertenceu a um grupo de artistas que defendia cegamente uma arte livre, mas essa libertação não poderia ser tão pessoal e individualizada, ou seja, não podia ser um trabalho seu, e sim, deveria ser um trabalho seu enquadrado naquilo que era produzido e questionado por aquele grupo e, sobretudo, não estava o artista autorizado a constranger o público e a sociedade. Ele é um artista importante por tratar de temas tabus como o corpo e retratar novas visões de mundo, para o entendimento desse processo que foi o Modernismo Vienense, a Secessão e, um outro lado da transição para a vanguarda, pois estaremos tratando de um artista importante com novas visões de mundo e relações com o corpo.

Influenciado por Nietzsche, Wagner e principalmente por Schopenhauer, num mundo que os seres vagueiam, o artista pintou os três quadros marcos em sua trajetória: a filosofia, a medicina e a jurisdição. Estes quadros chocaram os acadêmicos, a sociedade e a secessão, por tratarem de uma nova visão de mundo e de novas buscas em matéria de estilo, estes demasiadamente pessoais, pois defendiam com idéias de progresso e declínio uma nova estética, e novos valores culturais. Proclamavam a unidade da vida e da morte, através de um dinamismo

² SCHORSKE, Carl. Viena fin-de-siècle política e cultura.

³ COMINI, Alessandra. Gustav Klimt. Paris: n, 1975.

orgânico, abrindo caminho para uma diversidade de sensações e variados modos de percepção. Aqui o corpo nu incomoda por ser naturalista, de maneira que as posições e posturas provocam o pensamento dominante da sociedade, aqui o sexo é tratado como uma armadilha. Os impactos que causaram foram ético, político, cultural e estético. Contudo, o artista ganha o prêmio de ouro na famosa exposição Universal de Paris com o quadro “*A filosofia*”, o primeiro da série. A partir desse momento, ocorre uma mudança no trabalho de Klimt: esse quadro é um marco para sua entrada na Modernidade.

A partir destas perseguições, Klimt mudou de forma em relação a suas obras, o jovem pintor era idealista e acreditava na liberdade artística, já o maduro artista tornou à política existencial junto à estética. Após esses julgamentos, seu estilo deixou de ser orgânico e sua arte vinha com uma força instintiva e intuitiva, em que as formas são mais rígidas e o questionamento está expresso no ornamento que, por sua vez, possui formas simbólicas. Voltou então sua arte para as mulheres, como um modo mais ameno de enfrentar o público e suas buscas, mas agora sua problematização era mais explícita, questionando os costumes e a moral burguesa da época. Esses dilemas estão tratados de maneira formal em suas obras. Neste momento cresce a importância da superfície, a estilização e a proximidade, de algum modo, com a natureza, uma vez que a sua obra ganha rigidez formal.

Admirador das mulheres acreditava no domínio feminino sobre o masculino. Retratava a mulher como participante de uma classe social em formação e que mais tarde formaria a sociedade do século XX. Explora o sensual feminino chegando ao sexual, em que a mulher é dominante, como instinto e impulsão contrapondo contenção e submissão. Expondo mulheres sem pudor. Um exemplo disso é o quadro *Judith I*, em que ela é representada frontalmente, encarando o espectador, como uma mulher castradora e associando a morte à sexualidade, ela também está portando um objeto atual, a “coleira do cão”, acessório utilizado na moda de Viena.

A arte da fase dourada buscou as cores, formas mais geométricas, a bi dimensionalidade planar dos mosaicos bizantinos e uma volta ao passado familiar, por trabalhar com formas douradas e metálica e também busca elementos em artes como a oriental e africana. Contudo, Klimt buscou o realismo dos corpos representando nestes os rostos e as mãos com perfeição. Além disso, dava grande importância ao movimento, imprimindo-o nos tecidos das roupas e na estilização dos ornamentos. A sobreposição e a mistura desses elementos decorativos formam o todo, em

que estes modelam a pintura e valorizam a temática. Esta tendência é trazida da arte bizantina e das gravuras japonesas, que são por vezes abundantemente decoradas.

É durante a sua fase dourada, em que sobressaem os fundos e/ou vestes ouro, que o pintor desenvolve e estabelece uma linguagem artística pessoal, com características que vão perdurar por toda a sua obra, como a planaridade de representação, estilização de corpos, sobreposição e profusão de elementos decorativos. Nessa fase, as pinturas evocam uma grandiosa ornamentação, que se expande pelo quadro e onde ele utiliza uma técnica bastante refinada, dando uma aparência e uma idéia que remetem ao Império Bizantino de inspiração na mitologia clássica.

Aqui o artista se introduz no conteúdo, pois ele expõe seus conhecimentos. Utilizando suas idéias e pensamentos, como se colocasse um comentário sobre o assunto na obra e torna este assunto atual. Tratando sua pintura como uma unidade, como se não devesse explicação, pois o conteúdo se dá através da forma.



Portrait of Adele Bloch-Bauer I. 1907

Klimt expressa ambigüidade em suas obras. Seus temas têm como finalidade a dualidade existencial, como a vida e a morte. Ele pinta no mesmo quadro a alegria e a tristeza, enfim, na verdade ele traz como ser humano os questionamentos que lhe são fundamentais, uma obra individual, usando o pensamento junto à intuição para compor seu trabalho. Klimt é um pintor importante por seu caráter de transição, trabalha de maneira árdua a tratar suas formas indispensáveis ao quadro. Neles a forma é inseparável da idéia, ou seja, o conteúdo é a forma.

O quadro “retrato de Adele Bloch-Bauer I” representa uma dessas dualidades quando percebemos a posição que essa mulher do início do século XX se encontra, seu corpo revestido por uma longa veste coberta até os pés, semelhante a um casulo, escondendo o corpo, entretanto, o colo desnudo e o pescoço, com uma grossa gargantilha afluam o lado feminino e sensual dessa figura, da mesma maneira que suas mãos cruzadas remetem uma posição mais recatada oposta ao seu olhar que encara o espectador.

Gustav Klimt era contra o moralismo burguês do fim do século XIX, era contra os seus valores e costumes, por isso também, sua fixação na figura feminina, tida na época como uma imagem de recato. Ele acreditava, no entanto, que a mulher possuía uma potência latente dentro da sua submissão. Seu pudor exterior escondia, na verdade, seu desejo sexual. Procuraremos compreender como é tratado o corpo feminino e como a mulher é colocada para a sociedade. Entender o porquê da construção de uma imagem da mulher do início do novo século e até que ponto suas formas ornamentais tinham caráter decorativo. Se elas representavam o caráter da mulher pintada ou uma ironia utilizando-se da pintura e seus possíveis símbolos.

Acreditamos que a arte dessa fase possuía estes dois questionamentos: um interior, de contraposição à sociedade burguesa; e o outro exterior, que casava com as idéias do Modernismo e que buscava o outro não no Oriente, mas em um passado guardado nas suas origens, que nesse caso, é a arte bizantina. Desta forma, podemos dizer que o seu objetivo era, mais do que conhecer o outro, conhecer a si mesmo.

Klimt entende a mulher como uma potência latente à qual o homem é submisso, no entanto, em suas obras ele representa a mulher como um objeto. Como o Carl Schorske coloca, “*o aposento veste a dama e a dama enfeita o aposento*”⁴. Esse aspecto decorativo feminino, a criação de uma

⁴ SCHORSKE, Carl. *Op. cit.*

potência feminina junto a um ideal artístico romântico apresenta uma ambigüidade característica de sua época, em que uma nova concepção política, social, moral, ética e filosófica estavam sendo criadas. Um exemplo disto está nítido novamente na pintura do “retrato de Adele Bloch-Bauer I”, ela aparenta em um primeiro momento ser um conjunto de folhas de ouro dispostas sobre uma superfície lisa, a tela, tendo em sua estrutura intervenções pictóricas, intervenções de caracteres puramente ornamentais. Dando a impressão que o quadro possui ares de um papel de parede, feito somente para decorar e enfeitar um aposento.

Diferentemente de alguns autores, como por exemplo, Schorske, que identifica Klimt a Freud, conferindo às suas obras uma dimensão psicológica, esse trabalho pretende analisá-lo através de uma perspectiva iconológica. Entender a obra do pintor do ponto de vista formal e simbólico é uma outra maneira de interpretar a sua obra, pois, como o autor afirma ainda: Klimt “*passou da experiência psicofísica para a simbolização formal*”⁵.

Interpretar os elementos simbólicos de caráter decorativo que o pintor representa é entender o universo em que ele situa as suas obras. Um universo intimista, simbólico, irônico e de contestação expresso na pintura.

Bibliografia

BRANDSTATTER, Christian. *Klimt et les femmes*. Paris: Flammarion, 1993.

COMINI, Alessandra. *Gustav Klimt*. Paris: 1975.

FLIEDL, Gottfried. *Gustav Klimt: 1862-1918: o mundo de aparência feminina*. B. Koln: Taschen, 1992.

FRODL, Gerbert. *Klimt*. Paris: Editions du Chêne, 1990.

NEBEHAY, Christian M. *Klimt*. Paris: Flammarion, 1993.(Collection grandes monographies)

NERET, Gilles. *Gustav Klimt: 1862-1918*. Bohn: B. Taschen, Koln, 2000.

_____. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

PARTSCH, Susanna. *Gustav Klimt: painter of women*. Munich: Prestel, 1994.

SCHORSKE, Carl. *Viena fin-de-siècle política e cultura*. São Paulo: Companhia das letras/Editora da UNICAMP, 1990.

CLAIRE, Jean (org.). *Vienne: 1880-1938 – l’apocalypse joyeuse*. Paris: Ed. du Centre Georges Pompidou, 1986.

⁵ SCHORSKE, Carl. *Op. cit.*